

EDITORIAL

De 1751 a 1772, intelectuais franceses uniram esforços para editar uma obra coletiva de registro e difusão de variados saberes: A *Encyclopédie*, que reunia artigos organizados sistematicamente por assunto, e derivava seu nome dos termos gregos *cyklos paidea* – o que equivale a “ciclo completo do saber”. Esse foi, outrora, o meio mais célebre de divulgar as mais recentes teorias de todas as ciências.

Contemporaneamente, como evolução do significado e da repercussão da *Encyclopédie* e com a grande profusão da produção científica, a publicação das inovações do conhecimento e sua propagação se dá por meio de periódicos científicos, que concentram as pesquisas mais recentes das áreas naturais e sociais da ciência, em dimensão pura ou aplicada.

No Brasil, a produção científica sobre os temas da normatividade e da ética política tem sido profícua em estimular, antes de uma reiteração encorpada de temas dogmáticos, uma constante indagação acerca da juridicidade positivada na realidade latino-americana. O debate entre o setor privado e a esfera pública, núcleos urbanos e ambiente agrário, redistribuição do poder entre povos e classes, bem como a função social dos grupos minoritários e comunidades locais na interação das coletividades globalizadas estão entre os temas abordados nesta edição de nosso periódico.

A importância do pensamento oriundo da América Latina sobre a organização e interação dos povos diante do cenário da colonização europeia do mundo é examinada de forma brilhante no trabalho *Raízes Latinas: Teologia Secular e Formação Imperial Ocidental*, de Peter Fitzpatrick (Universidade de Londres). Uma inteligente abordagem da técnica jurídica, na dialética processual dos requisitos do instituto da posse no direito brasileiro, é feita no artigo *Boa-Fé e Posse Injusta: Uma Análise Acerca da Independência entre os Vícios da Posse*, de Marcus Eduardo de Carvalho Dantas (UERJ). Já em “*Bem Viver*”: *Entre o “Desenvolvimento” e a “Des/Colonialidade” do Poder*, de Aníbal Quijano Obregón (Universidade Ricardo Palma, Lima – Peru e Universidade de Binghamton, Nova York – EUA), discute-se com bastante propriedade a oposição entre as lógicas das cosmovisões europeia e ameríndia, em relação aos valores fundantes da sociabilidade humana. O seguinte trabalho é o de Francisco Javier de Lucas Martín, chamado *Desobediência e Democracia: A Hora da Cidadania*, elucidar o lugar do dissenso e da crítica, da desobediência civil, na

democracia, bem como ao debate sobre o dissenso e a identificação da democracia e da cidadania com o modelo de democracia representativa. O trabalho de Daniela Mesquita Leutchuk de Cademartori, *Cidadania e Direitos*, disserta acerca da participação democrática nos processos jurídico-políticos que envolvem os Estados de direito das sociedades complexas atuais. Finalmente, o artigo *Propriedade Familiar – Evolução Conceitual e o Reconhecimento Formal de uma Nova Categoria Rural*, de Milton Inácio Heinen, expõe, de forma detalhada e perspicaz, a evolução do instituto da propriedade familiar no direito agrário brasileiro, bem como sua evolução, avanços, limitações e desafios.

Desta forma, a equipe editorial se sente honrada pela seleção de tais obras de mais esta edição deste periódico científico de tradição ímpar no Estado de Goiás, que se abre à realidade nacional e latino-americana, de forma a contribuir com os debates mais frequentados pela academia jurídica contemporânea.

Os editores